EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE PIRACICABA

Autores

Bruno Dominici Zanetti

Orientador

Osvaldo Luiz Terezani

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

1. Introdução:

Esse artigo tem o intuito de mostrar como um aluno com Síndrome de Down pode ser incluído na sociedade, além de ter o direito de estar na escola, com as demais crianças, e principalmente nas aulas de Educação Física. Se pararmos pra analisar a importância da inclusão do aluno com a Síndrome de Down no ambiente escolar, veremos o quanto isso pode significar na sua importância social. A Educação Física Escolar e a inclusão são duas temáticas a serem abordadas nesse artigo, criando um vinculo positivo para o desenvolvimento do assunto inclusão do aluno com a Síndrome de Down no ambiente escolar.

O papel da Educação Física dentro de uma Educação Inclusiva nos faz refletir que é possível, mas é preciso querer e estar disposto a modificar a concepção da sociedade e a nossa própria forma de ver o mundo. Segundo Glat (1995, p.44)

... se aproximar desse indivíduo, e entendê-lo com suas especificidades e suas dificuldades individuais - incluindo sua deficiência. E aí sim junto com ele, criar um programa individual de integração que atenda às suas necessidades, possibilidades e desejos. Não podemos carregá-lo no colo, podemos apenas ajuda-lo a percorrer o seu caminho, que no final das contas, será solitário e individual, como o de todos nós.

O processo da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e de outros alunos, com que a escola tem dificuldade de lidar, tem muito a beneficiar com as propostas metodológicas dos professores de Educação Física que, com criatividade, podem explorar a corpo, o movimento, através do jogo, da expressão e do esporte como oportunidades de celebrar a diferença e proporcionar aos alunos experiências que realcem a cooperação e a solidariedade.

O projeto, **Educação Física Inclusiva: uma experiência com crianças portadoras de Síndrome de Down na cidade de Piracicaba**, mostra a importância da Educação Física inclusiva e a questão das diferenças existentes dentro das escolas e dos níveis de educação.

O tema da inclusão em Educação Física tem sido insuficientemente tratado no nosso país talvez devido ao fato de se considerar que a Educação Física não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar

das crianças com necessidades educativas especiais.

Esse artigo vai demonstrar como, a criança com a Síndrome de Down pode e deve ser incluída nessa sociedade preconceituosa em que vivemos. Temos que lembrar que numa sociedade altamente preconceituosa em que vivemos hoje o portador da síndrome de down na maioria das vezes e visto como uma pessoa incapaz de realizar tarefas simples do cotidiano das pessoas e esse artigo mostrará como a inclusão do portador da síndrome de down pode acontecer sem qualquer restrição no âmbito escolar.

2. Objetivos

II. Objetivo do trabalho

O Objetivo principal do trabalho foi Identificar as relações sociais que aconteceram em aulas de Educação Física que têm alunos portadores da Síndrome de Down. Outro ponto importante foi analisar o desenvolvimento e a inclusão dos alunos com a Síndrome de Down junto aos demais alunos em diferentes perspectivas, como o social e o afetivo, tendo em vista não só o seu próprio desenvolvimento, mas também o quanto à inclusão do aluno pode influenciar no processo educativo dos outros alunos do colégio, referente a questões sociais psicológicas, cognitivas e motoras.

Ao iniciarmos os estudos do projeto, discutimos o que era de primeira importância a ser analisado em relação à inclusão escolar diante das diferenças e discutir alguns aspectos relacionados ao projeto e a extensão. Dentre os aspectos podemos citar alguns, tais como: as atividades com os portadores de síndrome de down, as leituras sobre a temática síndrome de down, as discussões sobre as diferentes maneiras de intervenção, o desenvolvimento de um diário de campo, e algumas leituras dos textos de Vigotsky.

Sendo feita a introdução do projeto, tínhamos como objetivo desenvolver algumas atividades com as crianças portadores da Síndrome de Down com as demais crianças, sendo que essas atividades foram realizadas no Colégio Piracicabano, e na creche. As atividades tinham caráter lúdico e social, fazendo com que os alunos se integrassem com os outros provocando a socialização entre as diferentes realidades na sala de aula.

3. Desenvolvimento

III. Desenvolvimento

Todo o projeto foi desenvolvido no colégio Piracicabano na cidade de Piracicaba. Durante a realização do trabalho foram feitas algumas anotações e observações juntamente com a supervisão do professor Ricardo Colpas.

Quando começamos a discutir como iríamos observar as aulas, notamos que precisávamos de um “norte” para que as analises fossem feitas, visto que as aulas já estavam sendo observadas e as anotações também eram feitas junto com as observações. Com isso pensamos em adotar e a utilizar a construção de um diário de campo, sendo que o mesmo foi apresentado pela professora Ida Carneiro Martins.

Durante os doze meses do projeto observados as atitudes e o comportamento dos alunos que participavam das aulas de Educação Física no Colégio Piracicabano dando maior destaque às mudanças de comportamento e a novas atitudes tomadas pelos alunos.

Paralelo as observações feitas no colégio foram realizamos varias outras atividades, como grupos de discussões nas quais cada aluno ou professor colocava sua opinião e explicitava seu conhecimento. As reuniões foram coordenadas pela Dr. Roberta Gaio, professora responsável pelo projeto.

Em uma dessas reuniões recebemos o professor Ms. Ricardo Colpas, na qual foram discutidas questões básicas da teoria Vigotskyana, pois o professor fez seu mestrado nessa linha de pesquisa. Com bastante domínio do conteúdo o professor pode nos passar as características do autor e nos deu uma noção geral de quem foi Vigotsky, mas dando mais ênfase a importância que a teoria vigotskiana tinha no âmbito escolar. Mostrou-nos como fazia para passar aos alunos os conhecimentos que tinha sobre a teoria e como introduziu Vigotsky nas suas aulas,

Dessa forma desenvolvemos o projeto no colégio piracicabano, com a participação dos professores e dos alunos desenvolvemos a proposta que foi colocada, ou seja, observar se ocorre a inclusão do aluno portador da síndrome de down no meio escolar aberto às diferenças.

4. Resultados

IV – Resultado e Discussão

Os dados obtidos nos levaram a discutir o quanto a família é primordial para o desenvolvimento dessa criança no ambiente escolar, principalmente nos primeiros anos de vida, pois no período da primeira infância, o cérebro humano é altamente flexível.

A educação especial é determinante no processo de estimulação inicial e cabe ao professor de turmas inclusivas, trabalhar suas crianças desenvolvendo estas capacidades, praticando atividades diárias, participando das atividades familiares, desenvolvendo seu direito de cidadania e até mesmo desenvolvendo uma atividade profissional. Para isso, profissionais especializados e cuidados especiais devem ser tomados, a fim de facilitar e possibilitar um maior rendimento e desenvolvimento educacional dos portadores de tal síndrome.

Para apresentarmos os resultados podemos ressaltar uma parcialidade do diário de campo produzido durante o desenvolvimento do trabalho.

Diário de Campo

08/08/2005

A aluna três tem um comportamento discreto e tímido perante seus amigos, sendo necessário à motivação e a busca pela integração dos alunos envolvidos na atividade. No inicio da aula a aluna a ser observada, participa normalmente das atividades propostas, mas com algumas limitações, como correr com desenvoltura, ou até mesmo dificuldade de entendimento da atividade.

A intervenção do professor é bastante significativa durante a aula, num determinado momento a aluna três não estava participando ativamente da aula, ele por sua vez fez com que ela não só batesse a corda, como de costume da atividade, mas sim também tentasse pular a corda, sendo esse o objetivo maior da atividade.

Impressão Geral da aula

A aula teve caráter recreativo, sendo desenvolvida atividades com corda. O professor recebe os alunos no centro da quadra, onde explica e exemplifica a atividade.

A relação professor/aluno e aluno/aluno, também foi bastante visível. Alguns alunos viam como obrigação ajudar a aluna três a participar da atividade com êxito, demonstrando um comportamento positivo na perspectiva social e humana, sendo que por outro lado a grande maioria do grupo não tinha como preocupação a aluna três, mas sim a atividade em si, não sendo esse um comportamento errado, onde percebi que a falta de preocupação perante a aluna não tinha caráter maléfico, mas sim de costume, onde a aluna já estava contida socialmente na vida de cada um.

5. Considerações Finais

V – Considerações Finais

Ao finalizar, fazem-se necessárias algumas considerações sobre os assuntos aqui apresentados. Não se pode considerar a pesquisa na área como concluída, há muito a ser trabalhado e aprofundado, inúmeras possibilidades de investigação e de caminhos a serem trilhados na busca de se compreenderem os significados do "ser deficiente" e sua inclusão no meio escolar bem como as implicações para a família e sociedade do convívio com a deficiência.

É certo que determinados resultados destes estudos vieram confirmar o que já vinha sendo apresentado na literatura. Alguns autores defendem a inclusão do aluno com a alguma limitação no ambiente escolar, outros já não concordam com a inclusão junto aos outros alunos.

Enfim, a grande importância da estimulação se dá pela grande necessidade da criança de vivenciar experiências permitiram seu desenvolvimento, respeitando suas deficiências e explorando suas habilidades. Esse estudo permite aos familiares, mãe, pai e educadores, aumentar suas possibilidades de observação e intervenção, objetivando aprimorar a aprendizagem de seus filhos, que são crianças especiais, que tem dificuldades como qualquer outra pessoa e são também crianças capazes de vencer suas dificuldades e se desenvolverem.

Até o momento presente baseado nos conhecimentos sobre a Síndrome de Down e as principais características e habilidades e dificuldades do portador desta síndrome, aceitamos por verdade a proposta acima e registramos para encerrar as palavras de Mantoan (2006, p193) quando citando Santos, diz:

Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Há diferenças e há igualdades, e nem tudo deve ser igual nem tudo deve ser diferente. Então, como conclui Santos (1995), é preciso que tenhamos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza.

Referências Bibliográficas

VI. Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, Coleção Magistério 2º grau, Série formação do professor 1993.

COLPAS, R.D. **Educação Física escolar na perspectiva de Vygotsky.** Trabalho acadêmico. Unimep, 1998.

GAIO, R. C. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** 2ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. v. 2. 229 p.

GAIO, R. C. **Para Além do Corpo Deficiente: Histórias de Vidas.** Jundiaí: Editora Fontora - Jundiaí - SP, 2005. v. 1. 186 p.

GLAT, R. **Integração Social dos Portadores de Deficiência:Uma Reflexão**, Rio de Janeiro, Ed. Sette Letras,1998

VYGOTSKY, L. - **Pensamento e linguagem.** SP, Martins Fontes, 1988.

MANTOAN, M.T.E. O direito de ser, sendo diferente, na escola in RODRIGUES, D. (organizador) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

MOREIRA, W.W.; SIMOES, R. (organizadores) **Educação Física: intervenção e conhecimento cientifico.** Piracicaba: UNIMEP, 2004.

RODRIGUES, D. (organizador) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.